

Circulação das discussões do GT Epistemologia da Comunicação da COMPÓS no Norte do Brasil¹

On the circulation of the discussions of the COMPÓS Working Group on Epistemology of Communication in Brazil's Northern Region

Maria Ataíde Malcher

ataidemalcher@uol.com.br

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre pela mesma instituição. Professora Associada da Universidade Federal do Pará (UFPA). Pesquisadora líder do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom), certificado pelo CNPq. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância (AEDi-UFPA). Atualmente, é coordenadora de comunicação do Projeto Newton e coordenadora da Instituição Associada 1 do projeto Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência, aprovado no edital 071/2013, do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD). Integra também o grupo de pesquisa Pensamento Comunicacional Latino-Americano. Atua principalmente nas seguintes linhas de pesquisa: Comunicação Digital e Interfaces Culturais na América Latina, Estratégias de Comunicação Midiática na Amazônia, Teorias e Metodologias da Comunicação, Estudos de Audiovisual e Multimídia e Comunicação da Ciência

Suzana Cunha Lopes

suzanaclopes@yahoo.com.br

Doutoranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Ciências da Comunicação (2013) pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo (2010) pela UFPA. É integrante do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom) e do Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (Gris), ambos certificados pelo CNPq. Atua como pesquisadora colaboradora no Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA. Áreas de interesse: teorias da Comunicação, epistemologia da Comunicação, processos comunicativos, mídia e infância, rádio e comunicação da ciência.

Fernanda Chocron Miranda

nandachocron@gmail.com

Doutoranda em Comunicação e Informação, na linha de pesquisa Cultura e Significação, pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Comunicação Social pela UFPA. Foi bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq pelo projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz). É integrante do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom), certificado pelo CNPq, e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA e do Núcleo de Pesquisa Cultura e Recepção Midiática da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

Resumo

Este artigo é orientado pelo seguinte questionamento: qual a circulação (Braga, 2012a) das discussões do GT Epistemologia da Comunicação da COMPÓS no âmbito da formação de mestres no Norte do país, considerando o GT como um dos principais espaços de atualização das discussões sobre essa temática no Brasil? Primeiro, identificamos a circulação dos textos e autores integrantes do Grupo nas referências bibliográficas de 44 dissertações já defendidas no PPGCOM-UFPA e no PPGCCOM-UFAM. Além disso, apresentamos experiências empíricas de sala de aula no PPGCOM-UFPA, por percebermos que esta ainda é um dos principais ambientes de circulação desses conhecimentos na região. Com isso, encontramos vestígios do fluxo dessas discussões, tanto nas dissertações quanto em experiências de ensino, ainda de forma limitada e pontual, apesar do avanço percebido nos últimos anos.

Palavras-chave: Teorias da Comunicação, Epistemologia da Comunicação, pós-graduação, COMPÓS, Região Norte.

Abstract

This article is guided by the following question: what is the circulation (Braga, 2012a) of the discussions of the COMPÓS Working Group on Epistemology of Communication in the master's degree programs in the North, considering the Group as one of the most important environments for the updating of the discussions on this subject in Brazil? Our first focus is to identify the circulation of texts and authors who are members of the Group in the references of 44 master's theses already defended at PPGCOM-UFPA and PPGCCOM-UFAM. In a second step, we add to the analysis empirical classroom experiences from PPGCOM-UFPA, because we find that this is still one of the main environments for the circulation of such knowledge in that region. Thus, we find traces of the flow of these discussions both in master's theses and in teaching experiences, still in a limited and manner, despite the advances perceived in recent years.

Keywords: Communication Theories, Epistemology of Communication, graduate studies programs, COMPÓS, Northern Region.

¹ Este artigo foi apresentado e discutido no GT Epistemologia da Comunicação da COMPÓS no Encontro Anual de 2015. Esta versão sofreu alterações considerando a análise realizada pelo relator e as normas de submissão da revista *Questões Transversais*.

Breve introdução ao cenário de circulação escolhido

Enquanto em regiões como a Sudeste os cursos de Comunicação se instalaram e se ampliaram a partir da década de 1950, no Norte do Brasil isso só ocorreu em 1969, com a criação do primeiro curso de Comunicação na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e só sete anos mais tarde foi formado o segundo curso da região, na Universidade Federal do Pará (UFPA). Ou seja, o processo que ocorria em outras regiões chegou a uma parte da Amazônia apenas 20 anos depois da fundação da primeira escola permanente em São Paulo.

Tanto nas regiões pioneiras como no Norte do Brasil, esses primeiros esforços de formação se davam apenas no nível de graduação e fortemente orientados às necessidades de uma sociedade em expansão. Somente em 1970 foi criado o primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil (Lopes, 2006), e só em 2008, quase quatro décadas depois, o Norte entrou no Sistema Nacional de Pós-Graduação na área de Comunicação, com a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (PPGCCOM-UFAM). Em 2010, foi aprovado o Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCOM-UFPA), e, assim, a região passou a contar com dois programas, ainda concentrados nos dois maiores centros urbanos amazônicos.

Considerando o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG)² vigente no Brasil, as assimetrias ainda são os principais desafios a serem vencidos no processo de consolidação da ciência no país. Nesse sentido, a implantação do ensino de pós-graduação marca a trajetória das pesquisas na área e dá novos rumos ao estabelecimento de ambiências para a formação de culturas científicas propícias à construção e inovação de conhecimentos, por meio de redes de pesquisas interestaduais e internacionais e da fixação de alunos para formação continuada.

Um fruto desse processo foi a realização, em 2014, do XXIII Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), na Universidade Federal do Pará. Foi a primeira vez que o evento teve como sede uma instituição do Norte, o que marcou a inserção efetiva da região no circuito da pesquisa no país.

Se para o Sul e Sudeste do Brasil os esforços no âmbito da pós-graduação vêm acontecendo há mais de quatro décadas e ainda não são passíveis de mensurações completas, considerando todos os desdobramentos diretos e indiretos do processo de construção de conhecimento, compreendemos que uma investida como essa para outras regiões, como o Norte, é no mínimo prematura. No

entanto, não deixa de ser instigante verificar como esse processo está acontecendo nesse começo de caminhada.

Concordamos com Luís Mauro Martino (2014, p. 7) ao afirmar que “pensar a epistemologia da Comunicação implica não deixar de lado esse contexto de institucionalização”. Entendemos ser esse também um dos contextos para encontrarmos indícios e elucidarmos como o conhecimento científico na área está se configurando na Região Norte. Nesse sentido, uma das motivações para a escrita deste trabalho é perceber qual a circulação (Braga, 2012a) das discussões do GT Epistemologia da Comunicação da COMPÓS no âmbito da formação de mestres no Norte do país. Consideramos, portanto, o GT um “espaço institucional definido para a circulação de proposições que buscam observar, entre outras coisas, a constituição dos elementos teóricos, conceituais e metodológicos da Comunicação” (Martino, L. M. S., 2014, p. 13).

Além disso, como bem relatou Braga durante a discussão deste artigo na COMPÓS 2015, o recorte sobre os trabalhos do GT se deve ao fato de que

os textos do GT seriam mais adequados para estimular esse pensamento comunicacional em modo específico – porque se caracterizariam como pensamento em processo – isto é, não como relato de teorias prontas, mas sim (por qualquer ângulo que seja) como propostas e conjecturas postas na mesa para o debate, para o teste de acionamentos, como parte de um processo conjunto da área, de “pensar o fenômeno comunicacional” (Braga, 2015, p. 3).

Com esse direcionamento, buscamos alguns vestígios que pudessem indicar os caminhos trilhados para a construção de conhecimentos em Comunicação nos dois jovens programas de pós-graduação no Norte, sobretudo no que se refere às discussões sobre Teorias e Epistemologias da Comunicação. Nosso primeiro foco foi identificar a circulação (Braga, 2012a) dos textos e autores integrantes do GT nas referências das dissertações já defendidas no PPGCOM-UFPA e no PPGCCOM-UFAM. A partir desse levantamento, percebemos também a grande presença de outros textos sobre Teorias da Comunicação, para além dos relacionados ao GT.

Para nós, esse tipo de pesquisa exploratória pode levar à compreensão do que Braga (2006, 2012a) denomina circulação e fluxo adiante do processo comunicacional. Na tentativa de compreender como a “sociedade conversa com a sociedade”, o autor entende que a mídia é uma das principais responsáveis (mas não a única) por promover a circulação dos sentidos e estímulos de interação social. Essa circulação, porém, não acontece como uma simples troca entre dois polos, em um ato interativo, tendo os meios de comunicação como ponte de conexão. A circu-

² Acesso em: <http://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>.

lação, para além do momento de interação, acontece também antes e depois com os processos que levaram ao ato, ou por ele foram desencadeados.

Como integrantes dos processos analisados – atuando como professora de Teorias da Comunicação e como egressas do curso – trouxemos nossas experiências no PPGCOM-UFPA buscando ampliar o debate. Se, por um lado, esta postura traz riscos, também permite uma forma de análise que “observa a questão de fora, mas antes procura-se assumir a condição de participante do jogo, compartilhando dúvidas e inquietações” (Martino, L. M. S., 2013, p. 2).

A circulação das discussões sobre Epistemologia da Comunicação nas dissertações do Norte

Um dos indicadores que selecionamos para observar a circulação das discussões do GT Epistemologia da Comunicação na formação pós-graduada da área no Norte foi a presença de trabalhos do GT nas referências das dissertações defendidas nos dois programas de pós-graduação na região. A escolha das dissertações produzidas nos programas se deu por se tratar do resultado de uma pesquisa realizada no âmbito da formação dos pesquisadores, portanto elas dão a ver aspectos desse percurso acadêmico inicial, fundamental para percebermos o que está sendo a base de formação na área e se nessa base se encontram as Teorias da Comunicação e as discussões epistemológicas.

Nosso *corpus* se constituiu a partir da identificação do quadro teórico de referência de 13 dissertações do PPGCOM-UFPA (sendo seis defendidas em 2012 e sete em 2011)³ e 31 dissertações do PPGCCOM-UFAM (sendo oito defendidas em 2010, oito em 2011, nove em 2012 e seis em 2013)⁴, totalizando 44 dissertações, ou seja, todos os trabalhos já disponíveis nos sites dos Programas e no Banco de Teses da CAPES. Assim, buscamos nas referências bibliográficas de cada dissertação indicações de textos apresentados no GT ou outros artigos de autores participantes do Grupo⁵ relacionados às discussões realizadas no âmbito dos Encontros Anuais da COMPÓS.

Registramos uma ressalva em relação à nossa metodologia, também feita por Luís Mauro Martino (2014)

3 As dissertações defendidas em 2014 no PPGCOM-UFPA ainda não estão disponíveis para consulta no site do Programa e no Banco de Teses da CAPES.

4 Uma dissertação defendida em 2010 não está disponibilizada na íntegra no site do PPGCCOM-UFAM, o que impossibilitou a observação das referências, assim como duas dissertações defendidas em 2012 não estão disponíveis para consulta no site do Programa e no Banco de Teses da CAPES.

5 No rastreamento, consideramos como participantes do Grupo apenas autores que integraram, no mínimo, dois encontros do GT apresentando trabalho, no período de 2001-2014 (intervalo em que estão disponíveis os textos do GT no site da COMPÓS).

em trabalho analítico similar: a simples presença desses autores nas referências das dissertações não nos possibilita analisar a forma de apropriação dos conceitos ou discussões de tais autores no âmbito das dissertações. Em trabalhos futuros aprofundaremos este estudo a fim de compreender esse aspecto. Contudo, para o presente trabalho, detemo-nos em buscar os primeiros indicadores dessa circulação dos artigos do GT.

Do ponto de vista dos trabalhos já apresentados no GT encontrados nas dissertações da UFPA, identificamos apenas três artigos: Braga (2012b) em uma dissertação; França (2001) em cinco dissertações; e França (2007) em uma dissertação. Das dissertações citadas apenas duas utilizam mais de um texto de autores participantes do Grupo. É interessante também destacar a forte presença desses dois autores a partir de outros textos não publicados no GT, mas que, em alguns casos, são frutos das discussões realizadas no âmbito do Grupo (Braga, 2011b) ou publicadas em outros espaços da COMPÓS (Braga, 2011a; Braga, 2012a; França, 2008). Se ampliamos nossa observação para esse tipo de trabalho, encontramos ainda nas referências textos de autores como Lopes (2006), Marcondes Filho (2007) e Luiz C. Martino (2001a, 2001b, 2003, 2004, 2006, 2007).

No caso do PPGCCOM-UFAM, apenas uma dissertação cita um texto de França (2001). Em se tratando de textos de integrantes do GT que são correlacionados aos trabalhos apresentados no Grupo, encontramos a citação de Lopes (2000), Ferrara (2008) e Machado (2001, 2002, 2003, 2006, 2010).

Esses indicativos demonstram uma significativa presença de pesquisadores integrantes do GT nas dissertações do PPGCOM-UFPA, principalmente autores que ainda participam do Grupo. Já nas dissertações do PPGCCOM-UFAM, a presença dos autores é menor e ocorre mais com pesquisadores que não têm participado do GT há mais de cinco edições da COMPÓS, com exceção de Lucrecia Ferrara.

A fim de melhor compreender a relevância desses autores para as pesquisas realizadas pelos mestrands, visitamos também os resumos das dissertações em busca de indicativos da presença desses autores como referências centrais ou não das pesquisas. Ao identificar no resumo a citação ao autor ou a algum conceito trabalhado por ele, buscamos no corpo do texto (por meio de recurso de busca de palavras do software leitor) como as proposições do autor são desenvolvidas no corpo da dissertação. Assim, no caso da UFPA, das nove dissertações que fazem referência a textos do GT Epistemologia da Comunicação ou a textos correlatos de autores participantes do Grupo, três apenas citam o conceito de Processos Comunicativos ou Processos de Comunicação no resumo e, no corpo do trabalho, indicam que o conceito que utilizam está baseado em Braga (2011b) ou em Marcondes Filho (2007).

Encontramos também no resumo de duas dissertações a referência direta ao conceito de Processos de Comunicação e aos pesquisadores Braga (2011a), França (2001, 2007, 2008) e Luiz C. Martino (2001a, 2001b, 2004, 2006). Identificamos ainda várias citações e discussões dos autores em relação ao conceito de comunicação em articulação com outros conceitos e os objetos empíricos das análises, sendo os autores do GT centrais para a pesquisa.

Na busca, observamos outras duas dissertações nas quais há forte presença de Braga (2010b, 2011a, 2011b, 2012a, 2012b), França (2001, 2008), Luiz C. Martino (2001a, 2004, 2006, 2007) e Lopes (2006) nas discussões sobre Comunicação e Processos Comunicativos. Mas, para além da apropriação desses conceitos, os resumos indicam que a proposição do trabalho tem como aspecto fundamental a discussão epistemológica da área de Comunicação. Nesses trabalhos, encontramos mais autores do GT citados, principalmente a partir de textos apresentados no Grupo.

As outras duas dissertações do PPGCOM-UFPA citam autores do GT no corpo do trabalho, mas não os apontam nos resumos como referências centrais na pesquisa.

No que concerne às dissertações do PPGCOM-UFAM, todos os três trabalhos que fazem referência a autores do GT desenvolvem seus conceitos com destaque no resumo e no corpo do trabalho. Uma das dissertações, com base em Machado (2001, 2002, 2003, 2006, 2007, 2010), adota a perspectiva da Semiótica em intersecção com a Comunicação; outra dissertação, além de trabalhar com a Semiótica a partir de Machado (2001, 2002, 2003), traz a discussão da Comunicação como área do conhecimento com base em França (2001); e, por fim, a terceira dissertação discute a proposta da transdisciplinaridade defendida por Lopes (2000).

É interessante ainda destacar que identificamos dois casos em que autores do GT integraram a banca examinadora das dissertações: Irene Machado, em defesa realizada em 2012, no PPGCOM-UFAM, e Vera França, em defesa realizada em 2013, no PPGCOM-UFPA.

Nos dados apresentados falta-nos, evidentemente, um aprofundamento da análise para compreender como as discussões do Grupo foram desenvolvidas nas dissertações, até para perceber o que há de comum em pesquisas sobre temas e objetos empíricos diferentes. Esse tipo de análise mais aprofundada nos levaria a exercícios como o realizado por Braga (2010a), a fim de buscar nas pesquisas realizadas a construção de objetos de estudo na Comunicação.

Esse breve diagnóstico, porém, já aponta para uma circulação dos trabalhos e autores do GT no que se refere à formação de mestres na área de Comunicação. Se considerarmos as categorias elaboradas por Luís Mauro Martino (2014) para analisar os principais temas de discussão do

GT de 2001 a 2013, é possível perceber maior referência aos textos das categorias *o conceito de Comunicação e Epistemologia da Comunicação*, que, de acordo com a referida pesquisa, são as temáticas mais abordadas na trajetória do Grupo.

Não podemos deixar de destacar também uma questão sintomática. A maioria dos trabalhos que identificamos (incluindo artigos correlatos às discussões do GT) foi publicada em meados dos anos 2000, e muitas questões abordadas foram atualizadas em outras publicações e fóruns, nem sempre citados nas referências das dissertações. Isso indica um possível descompasso temporal entre o que a área discute nacionalmente sobre Teorias e Epistemologias da Comunicação e o que se discute na Região Norte em nível de pós-graduação.

Como indica Braga (2012a, p. 39), a circulação é um processo no qual é possível perceber as “ocorrências interacionais”. Tais ocorrências de referências do GT nos trabalhos produzidos no âmbito da pós-graduação no Norte ainda são pontuais, apesar de se mostrarem significativas para as dissertações levantadas. Trata-se de interações frágeis, no sentido de que são poucos os trabalhos que tomam os autores de forma central para a construção das pesquisas. Uma análise mais aprofundada poderia nos fornecer também elementos para compreender como essa apropriação dos autores se dá, se no nível da aplicação de conceitos ou de problematização e discussão, o que configuraria uma interlocução mais dialógica.

Acreditamos que a interação de referências na área é fundamental para dar andamento aos processos de circulação de conhecimentos em Comunicação, e, no caso do Norte do Brasil, essas interlocuções precisam se intensificar não do ponto de vista da assimilação teórica acrítica, mas a partir de uma concepção dialógica da comunicação em que também o conhecimento produzido nessa parte do país entre na pauta das discussões dos principais fóruns da área. Acreditamos que só dessa forma a região poderá dar o salto necessário ao desenvolvimento científico e social.

Sala de aula como ambiente fundamental de circulação de conhecimentos

A partir do levantamento feito nas referências das dissertações, observamos outro aspecto relevante: a forte presença de obras sobre Teorias da Comunicação, o que nos levou a agregar à discussão deste trabalho elementos de nossa experiência empírica no âmbito do PPGCOM-UFPA, a fim de perceber melhor como conteúdos teóricos e epistemológicos circulam em sala de aula, o que evidenciou que esse ainda é um dos principais lugares de circulação (Braga, 2012a) das discussões teóricas e epistemológicas em Comunicação no Norte do país.

Nesse ambiente, encontramos forte presença de autores que discutem essas temáticas nas dissertações dos PPGs e que foram tratados ao longo dos cursos principalmente nas disciplinas de Teorias da Comunicação ou equivalentes⁶. Nesse contexto, o espaço da sala de aula se destaca como ambiente estratégico para o fluxo de conhecimentos e para a institucionalização de saberes considerados relevantes para a área e, portanto, importantes para serem discutidos no âmbito da formação pós-graduada de novos pesquisadores.

Como bases também dessa formação, as disciplinas do quadro dos programas institucionalizam conhecimentos, oferecendo ao pesquisador em formação as referências atualizadas e em circulação na área. Em nossa percepção, sobretudo nos cursos de mestrado e doutorado, a discussão teórica e epistemológica não deve estar restrita a algumas disciplinas. Sabemos, porém, que, na maioria das vezes, as referências sobre Teorias e Epistemologias da Comunicação circulam, são discutidas, principalmente, em disciplinas homônimas ou equivalentes e há indícios da necessidade de colocar em circulação e sintonia as discussões epistemológicas recentes sobre a área nesses ambientes.

Com isso, não estamos defendendo uma formação a-histórica ou voltada exclusivamente para a produção intelectual mais recente da área; chamamos a atenção para a necessidade de uma formação teórica e epistemológica na área que valorize o debate e o permanente enfrentamento das teorias com a nossa realidade, não as tomando como conhecimentos prontos, mas questionando seus limites e propondo novas elaborações. Nesse sentido, o acompanhamento das discussões do GT Epistemologia da COMPÓS tem o potencial de dar visibilidade a essa dinâmica das teorias, visto que se trata sempre de trabalhos tentativos, em processo de elaboração, e, portanto, apresentam um conhecimento em construção.

Assim, no caso do PPGCOM-UFPA, é possível destacar algumas experiências de circulação (Braga, 2010a) dos trabalhos e autores do GT. Temos adotado como condução para as aulas de Teorias da Comunicação o estabelecimento do programa para a disciplina somente após os primeiros contatos com a turma, buscando compreender quais os conhecimentos e as dificuldades teóricas que os alunos

apresentam e perceber quais discussões teóricas estariam mais alinhadas aos anteprojetos de pesquisa que os alunos irão desenvolver. Mas, diferentemente do conteúdo ministrado na graduação, o enfoque no mestrado é na reflexão epistemológica da área, tendo em vista o tipo de formação acadêmica necessária para um aluno de pós-graduação. Para identificar o nível de conhecimento da turma, elaboramos instrumentos de coleta de informações e os aplicamos nas primeiras aulas, trabalhando sempre na perspectiva de que cada turma possui características próprias. Portanto, semestre a semestre desenvolvemos uma metodologia diferente, com objetivos específicos e com resultados e sistemas de avaliação bastante distintos.

Nesse sentido, dentre as estratégias já utilizadas, destacamos a realização de um mapeamento das publicações mais recentes dos pesquisadores que discutem Teorias e Epistemologias da Comunicação. Para isso buscamos artigos de periódicos qualificados, textos dos Encontros Anuais da COMPÓS, seminários ministrados por autores contemporâneos, entre outras referências, a fim de construir um panorama atualizado das discussões teóricas na área. Isso tem sido possível por contarmos atualmente com redes de acesso aberto disponíveis na internet, repositórios brasileiros e internacionais, o que nos possibilita rápido contato com as discussões, modificando consideravelmente o fluxo de circulação das produções.

Nesse exercício de mapeamento, temos encontrado nos textos do GT Epistemologia da COMPÓS bases para trabalhar didaticamente essas discussões. Alguns autores brasileiros têm sido fundamentais para introduzir e atualizar a discussão das teorias no âmbito da formação de pós-graduandos no Norte do Brasil. Eles vêm se configurando como “autores-base”; por exemplo, citamos alguns textos de Braga (2010; 2011a; 2011b), França (2001), Luiz C. Martino (2001; 2003; 2007; 2011), Marcondes Filho (2007), entre outros, a partir dos quais chegamos a novas redes de leituras nacionais e internacionais. Quando, nesse levantamento, detectamos a conversação entre pares (Braga 2010b, 2012b; Marcondes Filho, 2007, 2011), a circulação dos trabalhos ganha ainda mais vigor e enriquece os debates em sala.

Nessa perspectiva, destacamos um trabalho específico desenvolvido no ano de 2014. Aproveitando a reunião do GT Epistemologia da Comunicação em Belém, na ocasião da realização do Encontro Anual da COMPÓS⁷, propusemos aos alunos uma atividade de Metapesquisa e Estado da Arte, tendo como referência os trabalhos de Luís Mauro Martino (2014), Navarro (2007), Braga (2010a) e Noronha (2008), entre outras obras. O *corpus* da atividade foi composto por todos os artigos aprovados para o GT Epistemologia da Comunicação em 2014, sendo que cada

⁶ Apenas para apresentar alguns achados, nas dissertações dos dois PPGs, por exemplo, encontramos a citação em comum de obras estrangeiras como *Teorias da Comunicação de Massa* (Wolf, 1995), *A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura* (Castells, 1999), *Cultura de massas no século XX* (Morin, 1977). Entre as obras latino-americanas, destacam-se *Culturas híbridas* (García-Canclini, 2003) e *Dos meios às mediações* (Martín-Barbero, 1997). De autores brasileiros: *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências* (Hohlfeldt et al., 2001), *Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática do jornalismo* (Polistchuck e Trinta, 2003), *Pesquisa em Comunicação* (Lopes, 1990) e *Antropológica do espelho* (Sodré, 2002).

⁷ É importante registrar que a 23ª edição da COMPÓS em Belém foi a primeira na história da Associação a ser sediada no Norte do Brasil.

aluno ficou responsável pela leitura crítica de um texto, a partir do qual deveria buscar a trajetória de publicações do autor dentro e fora do GT. Os alunos conseguiram coletar junto à coordenação do grupo os textos dos relatores dos trabalhos, e houve ampla receptividade por parte dos pesquisadores para a concessão de entrevistas filmadas e editadas posteriormente pelos alunos.

Pela configuração da turma (composta tanto por recém-graduados quanto por profissionais que atuam há bastante tempo no mercado midiático) esse trabalho foi um grande desafio, pois lhes exigiu uma leitura aprofundada e a busca da trajetória dos pesquisadores. Para quem a discussão de epistemologia era algo distante de toda a formação em graduação, essa introdução ou reintrodução foi complicada, apesar de terem desfrutado da generosidade dos pesquisadores em dialogar com esses alunos ainda em uma fase inicial do mestrado.

Essa foi uma experiência de circulação (Braga, 2010a) das discussões do GT bastante enriquecedora, em que podemos perceber que as interações dos alunos com os pesquisadores foi determinante para a maior aproximação com a temática da Epistemologia da Comunicação, uma oportunidade talvez única na formação desses estudantes, e poderemos posteriormente analisar em que medida ela foi continuada e aprofundada na trajetória de pesquisa deles no mestrado.

Uma forma para que essa experiência tivesse prosseguimento em fluxo contínuo (Braga, 2010a), circulasse, foi a construção de um blog⁸, em que os alunos reunissem os textos analíticos que escreveram para a disciplina, as entrevistas filmadas com os pesquisadores, um glossário de termos utilizados pelos autores que apresentaram no GT, além de uma lista de referências para novas leituras. Com estratégias como essa, o que pretendemos é auxiliar na qualificação da formação pós-graduada em Comunicação no Norte do Brasil, tendo como orientação a necessidade de fazer circular as discussões realizadas na área na região, para que a região também possa se inserir cada vez mais nos fóruns de Comunicação, contribuindo com os debates a partir do conhecimento que também é produzido nessa parte do país.

Provocações para debate

Algumas questões que destacamos neste texto não são desconhecidas no GT Epistemologia da Comunicação da COMPÓS, pois alguns cenários e dados levantados são recorrentes nos contextos da pós-graduação brasileira. Entretanto, acreditamos que as informações pertinentes ao Norte do país não sejam de amplo conhecimento da

⁸ Até o fechamento deste artigo, o blog estava em fase de aprovação do conteúdo pelos pesquisadores estudados, mas será disponibilizado para acesso e divulgado em breve.

área. Pensamos, inclusive, que os esforços realizados nos levantamentos orientados a essa região trazem informações importantes para percebermos ainda mais claramente os diferentes tempos vividos no Brasil, assim como, em diálogo com as experiências de colegas de outras regiões, chegarmos a diagnósticos efetivos da formação de novos pesquisadores em Comunicação no país.

O estágio das discussões da área no Norte é facilmente percebido quando focamos nas referências das pesquisas de mestrado desenvolvidas no âmbito do PPGCOM-UFPA e do PPGCOM-UFAM. Percebemos que a ainda limitada circulação na região das obras e autores que abordam temáticas teóricas e epistemológicas da área revela, no mínimo, que ainda estamos a um(ns) passo(s) atrás e, portanto, nossos investimentos precisam ser maiores no sentido de nivelar a formação para que os mestres e futuros doutores formados no Norte (e que atuarão na região) tenham condições de dar passos mais amplos e fortalecer o desenvolvimento científico e tecnológico e as transformações sociais que a região necessita.

Parece-nos que Braga (2012a) tem interesse de observar a circulação para perceber o “fluxo contínuo”. A partir dessa perspectiva, analisar a circulação das discussões sobre epistemologia empreendidas, por exemplo, no GT da COMPÓS e em sala de aula auxilia na compreensão do resultado dessa e de outras pesquisas exploratórias empreendidas (Malcher e Lopes, 2011a, 2011b), nas quais encontramos vestígios do fluxo adiante dessas discussões e percebemos que referências tradicionais ainda estão fortemente presentes na formação de mestres. Por isso, observamos o quanto é necessário um investimento forte na graduação e pós-graduação nesta parte do país para fortalecer as bases dessa formação.

Sabemos que as disciplinas de Teorias da Comunicação (ou equivalentes) ainda são muito importantes para colocar em circulação esse conhecimento e percebemos que isso tem refletido direta ou indiretamente na formação dos novos mestres da região. Os esforços empreendidos pelos professores são tentativos (Braga, 2010b) e buscam auxiliar em uma formação que promova a invenção e a inovação, conforme indicado por Braga (2011a) e Martín-Barbero (2004).

Em nossa experiência no PPGCOM-UFPA, encontramos muitos alunos para quem a palavra epistemologia é desconhecida, e o debate orientado à questão é ainda mais distante do seu cotidiano. Por isso, no momento em que provocamos a discussão sobre a área, deparamo-nos com dificuldades e impasses que geralmente trazem muita inquietação, tanto a eles como a nós. Para eles, na maioria das vezes, a discussão da construção de um saber específico à Comunicação não faz qualquer sentido, posto que confundem o saber com o fazer. E, ainda, por mais que pareça incoerente, muitos continuam comungando com a posição perpetuada nos cursos de graduação: estudar

Teorias para quê? Nesse contexto, em vários momentos a proposta de debate epistemológico parece ser panfletária ou profissão de fé. Mas, para nós, é muito gratificante ler no texto de Braga (2012a) a seguinte afirmação:

No espaço de um mestrado, não fazemos jornalismo, literatura, arte, militância. Temos o objetivo de produzir conhecimento, embora esse fazer científico, hoje, no espaço das ciências humanas, não se pretenda puro, nem objetivo, nem neutro. Ainda que seja possível e desejável desenvolver interações instigantes com os fazeres acima referidos, o que especifica nosso trabalho é a produção de conhecimento acadêmico (Braga, 2012a, p. 3).

O apontamento não expressa algo inédito para os que se dedicam à docência, mas no mínimo é alentador perceber que o problema não é localizado. Ao mesmo tempo, é assustador constatar que, talvez em diferentes partes do país, os professores de Teorias da Comunicação precisam responder a questionamentos como os com que nos deparamos não raramente, por exemplo: qual a necessidade de uma discussão sobre a especificidade do saber comunicacional, se a comunicação é por essência um fenômeno de interesse interdisciplinar? Qual a necessidade de um saber próprio, principalmente em uma área na qual não há consenso sobre seu objeto de estudo?

Os estudos a que temos nos dedicado têm nos fornecido mais pistas para novos questionamentos do que respostas prontas. Por exemplo, em que pé está de fato o desenvolvimento da área de Comunicação no Norte do Brasil e quais as reais perspectivas de avanço? Como podemos avaliar as assimetrias e semelhanças existentes entre o Norte e as demais regiões? Ao percebermos a forte presença de autores brasileiros da área de Comunicação sendo discutidos no âmbito das pós-graduações no Norte, será que isso está ocorrendo no restante do Brasil? Quem são esses autores? Quais são suas defesas/construções conceituais? Isso pode revelar que temos avançado no amadurecimento teórico da área no país, apesar de ainda haver muita diversidade teórica e metodológica e ainda muita importação?

Por isso, nosso esforço tem sido compreender o que outros pesquisadores têm investigado e encontrado e participar cada vez mais dos fóruns em que esse tipo de diálogo seja possível. O GT de Epistemologia tem sido um desses espaços.

Referências

- BRAGA, José Luiz. 2006. *A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática*. São Paulo, Paulus.
- BRAGA, José Luiz. 2010a. Análise performativa: cem casos de pesquisa empírica. In: José Luiz BRAGA, Maria Immacolata Vassallo

- de LOPES, Luiz Cláudio MARTINO (Orgs.), *Pesquisa empírica em Comunicação*. São Paulo, Paulus, vol. 1, p. 403-423.
- BRAGA, José Luiz. 2010b. Nem rara, nem ausente – tentativa. *Matrizes*, 4:65-81.
- BRAGA, José Luiz. 2011a. A prática da pesquisa em Comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. *E-Compós*, Brasília, 1(1):1-33, abr. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/ecompos/article/view/665/503>>. Acesso em: 10 out. 2011.
- BRAGA, José Luiz. 2011b. Constituição do Campo da Comunicação. *Verso e Reverso*, 58:62-77, jan.-abr.
- BRAGA, José Luiz. 2012a. Circuitos versus campos sociais. In: Jeder Janotti JUNIOR, Maria Ângela MATTOS, Nilda JACKS (Orgs.), *Mediação & Midiatização*. Prefácio de Adriano Duarte Rodrigues. Salvador, EDUFBA; Brasília, Compós, p. 31-51.
- BRAGA, José Luiz. 2012b. Interação como contexto da comunicação. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 21, 2012, Universidade Federal de Juiz de Fora. *Anais... Juiz de Fora, COMPÓS*, p. 1-16.
- BRAGA, José Luiz. 2015. Relato ao Grupo de Trabalho. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 24, 2015, Universidade de Brasília. *Anais... Brasília, COMPÓS*, p. 1-5.
- CASTELLS, Manuel. 1999. *A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura*. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 6ª ed., São Paulo, Paz e Terra.
- FERRARA, Lucrécia D'Alessio. 2008. Ciberespaço: conceito à procura de um nome. *Revista Famecos*, 37:25-31, dez.
- FRANÇA, Vera Veiga. 2011. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê?. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 10, 2001, Universidade de Brasília. *Anais... Brasília, COMPÓS*, p. 1-16.
- FRANÇA, Vera Veiga. 2008. Interações comunicativas: a matriz conceitual de G. H. Mead. In: Alex PRIMO *et al.*, *Comunicação e interações*. Livro COMPÓS 2008. Porto Alegre, Sulina, p. 71-91.
- FRANÇA, Vera Veiga. 2007. Contribuições de G. H. Mead para pensar a comunicação. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 16, 2007, Universidade Tuiuti do Paraná. *Anais... Curitiba, COMPÓS*, p. 1-10.
- FRANÇA, Vera Veiga. 2003. L. Quéré: dos modelos da comunicação. *Revista Fronteira (UNISINOS)*, 5(2):37-51.
- GARCÍA-CANCLINI, Néstor. 2003. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo.
- HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luis C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). 2001. *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- LOPES, Maria I.V. de. 1990. *Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico*. São Paulo, Loyola.
- LOPES, Maria I.V. de. 2000. Por um paradigma transdisciplinar para o Campo da Comunicação. In: Ladislau DOWBOR, *Desafios da Comunicação*. Petrópolis, RJ, Vozes, p. 1-28.
- LOPES, Maria I.V. de. 2006. O campo da comunicação: sua constituição, desafios e dilemas. *Revista Famecos*, 30:16-30, ago. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/view/487/411>>. Acesso em: 21 fev. 2015, 22h55.
- MACHADO, Irene. 2001. O ponto de vista semiótico. In: Antonio HOHLFELDT, Luiz C. MARTINO, Vera Veiga FRANÇA (orgs.), *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis, RJ, Vozes, p. 1-24.
- MACHADO, Irene. 2002. Semiótica como teoria da comunicação. In: Maria Helena WEBER, Ione BENTZ, Antonio HOHLFELDT,

- Tensões e objetos da pesquisa em comunicação*. Porto Alegre, Sulina, p. 1-25.
- MACHADO, Irene. 2003. *Escola de Semiótica: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura*. Cotia-SP, Ateliê Editorial.
- MACHADO, Irene. 2007. Circuitos dialógicos: para além da transmissão de mensagens. In: Irene MACHADO (org.), *Semiótica da cultura e semiosfera*. São Paulo, Annablume/FAPESP, p. 57-68.
- MACHADO, Irene. 2006. SEMIOSFERA
 Um novo domínio de ideias científicas para o estudo da cultura. Disponível em: <<http://www.pluricom.com.br/forum/semiosfera-br-um-novo-dominio-de-ideias>>. Acesso em: 23 jun. 2010.
- MACHADO, Irene; ROMANINI, Vinicius. 2010. Semiótica da Comunicação: semiose da natureza à cultura. *Revista Famecos*, Porto Alegre, 17(2):89-97, maio/ago. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/7546/5411>. Acesso em: 08 abr. 2011.
- MALCHER, Maria Ataíde; LOPES, Suzana Cunha. 2011a. Perfil das disciplinas de Teorias da Comunicação no Estado do Pará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34, 2011, Recife. *Anais...* São Paulo, Intercom, p. 1-16.
- MALCHER, Maria Ataíde; LOPES, Suzana Cunha. 2011b. Teoria e prática no ensino de Comunicação na Universidade Federal do Pará. In: Marialva BARBOSA, Osvando J. de MORAIS (Orgs.), *Quem tem medo da pesquisa empírica?* São Paulo, Intercom, p. 433-461.
- MARCONDES FILHO, Ciro. 2007. *Até que ponto, de fato, nos comunicamos?* 2ª ed., São Paulo, Paulus.
- MARCONDES FILHO, Ciro. 2011. Duas doenças infantis da comunicação: a insuficiência ontológica e a submissão à política. Uma discussão com José Luís Braga. *Matrizes*, 5(1):169-178, ago./dez.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. 1997. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. 2004. *Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. Trad. Fidelina Gonzáles. São Paulo, Edições Loyola. (Coleção Comunicação Contemporânea, 3).
- MARTINO, Luiz C. 2001a. De qual comunicação estamos falando?. In: Antonio HOHLFELDT, Luiz C. MARTINO, Vera Veiga FRANÇA (orgs.), *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis, RJ, Vozes, p. 11-26.
- MARTINO, Luiz C. 2001b. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da Comunicação. In: Antonio HOHLFELDT, MARTINO, Luiz C. MARTINO, Vera Veiga FRANÇA (orgs.), *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis, RJ, Vozes, p. 27-38.
- MARTINO, Luiz C. 2003. As epistemologias contemporâneas e o lugar da Comunicação. In: Maria I.V. de LOPES (Org.), *Epistemologia da Comunicação*. São Paulo, Loyola, p. 1-20. (Comunicação Contemporânea, n. 1).
- MARTINO, Luiz C. 2004. História e identidade: apontamentos epistemológicos sobre a fundação e a fundamentação do campo comunicacional. *E-Compós*, 1:1-17.
- MARTINO, Luiz C. 2006. Abordagens e representação do campo comunicacional. *Comunicação, Mídia e Consumo*, 3(8):33-54, nov. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/79/80>. Acesso em: 10 out. 2011.
- MARTINO, Luiz C. 2007. *Teorias da Comunicação: muitas ou poucas*. Cotia, Ateliê Editorial.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. 2008. A ilusão teórica no campo da comunicação. *Revista Famecos*, 36:111-117, ago.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. 2013. A disciplinarização da epistemologia no ensino da(s) teoria(s) da comunicação. *Intexto*, 29:1-17, dez.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. 2014. Trilhas da investigação epistemológica: o GT Epistemologia da Comunicação da COMPÓS. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 23, 2014, Belém. *Anais...* Belém, COMPÓS, p. 1-16.
- MORIN, Edgar. 1977. *Cultura de massas no século XX – O espírito do tempo I: Neurose*. Trad. Maura Ribeiro Sardinha. 4ª ed., Rio de Janeiro, Forense-Universitária.
- NAVARRO, Raúl Fuentes. 2007. Fontes bibliográficas da pesquisa acadêmica nos cursos de pós-graduação em comunicação no Brasil e no México. *Revista Matrizes*, 1:165-177, out. Disponível em: <http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/MATRIZES/article/viewDownloadInterstitial/3995/3751>. Acesso em: 20 nov. 2010, 17h48.
- NORONHA, Nelson Matos de. 2008. *Sociedade e cultura na Amazônia: notas sobre o trabalho multidisciplinar na pesquisa e na pós-graduação (1998-2006)*. Manaus, EDUA.
- POLISTCHUCK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. 2003. *Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática do jornalismo*. Rio de Janeiro, Campus.
- SODRÉ, Muniz. 2002. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis, Vozes.
- WOLF, Mauro. 1995. *Teorias da Comunicação de Massa*. 4ª ed., Lisboa, Editorial Presença.

Artigo submetido em 30-09-2015
Aceito em 23-02-2016